

# PRIMEIRO REGISTRO DE PARASITISMO POR *Giardia* sp. EM *Leopardus geoffroyi* (GATO-DO-MATO-GRANDE) MANTIDO EM CATIVEIRO

Aleksandro Schafer da Silva<sup>1</sup>  
 João Fabio Soares<sup>2</sup>  
 Luciana Faccio<sup>2</sup>  
 Mateus Anderson Otto<sup>2</sup>  
 Régis Adriel Zanette<sup>1</sup>  
 Patrique de Lima Pereira<sup>2</sup>  
 Edson Luis Salomão<sup>3</sup>  
 Silvia Gonzalez Monteiro<sup>4</sup>

SILVA<sup>1</sup>, A. S.; SOARES<sup>2</sup>, J. F.; FACCIO<sup>2</sup>, L.; OTTO<sup>2</sup>, M. A.; ZANETTE<sup>1</sup>, R. A.; PEREIRA<sup>2</sup>, P. L.; SALOMÃO<sup>3</sup>, E. L.; MONTEIRO<sup>4</sup>, S. G. Primeiro registro de parasitismo por *Giardia* sp. em *Leopardus geoffroyi* (gato-do-mato-grande) mantido em cativeiro. *Arq. Ciênc. Vet. Zool. Unipar*, Umuarama, v. 11, n. 1, p. 71-72, jan./jun. 2008.

**RESUMO:** Este estudo visou registrar o parasitismo por *Giardia* sp. em gatos-do-mato-grande (*L. geoffroyi*), mantidos em cativeiro na região sul do Brasil. Foram analisadas amostras de fezes de dois gatos do mato, machos, sendo um adulto e outro jovem. As amostras foram armazenadas sob refrigeração até serem processadas em laboratório, através do método de centrífugo-flutuação, com sulfato de zinco. No exame de fezes de ambos os animais, observou-se infecção por cistos do gênero *Giardia*, no entanto, os felinos não apresentaram sinais clínicos decorrentes da enfermidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Protozoário. Zoonose. Animal Silvestre.

## FIRST RECORD OF PARASITISM BY *GIARDIA* SP. IN *LEOPARDUS GEOFFROYI* (GEOFFROY'S CAT) KEPT IN CAPTIVITY

**ABSTRACT:** This study aimed to register the parasitism by *Giardia* sp. in Geoffroy's cats (*L. geoffroyi*) kept in captivity in the Southern region of Brazil. Fecal samples from one adult and one young male Geoffroy's cat were collected. Samples were maintained refrigerated until being processed in laboratory through the zinc sulphate centrifugal-flotation method. Assay of feces from both animals showed infection by cysts of *Giardia*, although the felines did not present any clinical signs associated to the disease.

**KEYWORDS:** Protozoan. Zoonosis. Wildlife.

## PRIMER REGISTRO DE PARASITISMO POR *GIARDIA* SP. EN *LEOPARDUS GEOFFROYI* (GATO MONTÉS) MANTENIDO EN CAUTIVERIO

**RESUMEN:** Este estudio tuvo por objeto observar el parasitismo por *Giardia* sp. en gato montés (*L. geoffroyi*) mantenidos en cautiverio en la región sur de Brasil. Fueron analizadas muestras de heces de dos gatos de esta especie, machos, siendo un adulto y otro joven. Las muestras fueron almacenadas bajo refrigeración hasta que fuesen procesadas en laboratorio, a través del método de centrífugo-flotación con sulfato de zinc. En el examen de heces de ambos los animales se observó infección por quistos del género *Giardia* sp, sin embargo, los felinos no presentaron señales clínicas en virtud de la enfermedad.

**PALABRAS CLAVE:** Protozoario. Zoonosis. Animal Silvestre.

### Introdução

O gato-do-mato-grande (*Leopardus geoffroyi*) é um animal de hábito arborícola, com peso que varia de 2 a 6 kg. Alimenta-se basicamente de pequenos roedores, lagomorfos, aves e peixes. É um mamífero pertencentes à família Felidae e ordem Carnivora, de ocorrência desde a Bolívia até o extremo sul do continente americano (REIS et al., 2006; CUBAS et al., 2006).

Os felídeos pertencem a um dos grupos de mamíferos selvagens mais pesquisados, tanto em vida livre como

em cativeiro. Os endoparasitos já registrados nessa espécie foram *Toxoplasma gondii*, *Toxocara cati*, *Strongyloides* sp., *Taenia* sp., *Ancylostoma* sp. e *Babesia felis* (CUBAS et al., 2006)

*Giardia* é um protozoário intestinal cosmopolita (MACHADO et al., 2001), que causa doença clínica moderada, severa ou pode estar presente sem manifestar sinais clínicos. Durante seu ciclo evolutivo há dois estágios de vida: a forma cística e a forma trofozoíta (BECK et al., 2005), sendo o cisto a forma infectante (MACHADO et al., 2001). Em animais jovens, causa diarreia intermitente, com com-

<sup>1</sup>Pós-Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria – RS, Brasil.

<sup>2</sup>Acadêmico de Graduação do Curso de Medicina Veterinária da UFSM, Santa Maria – RS, Brasil.

<sup>3</sup>Médico Veterinário do Zoológico Municipal de Cachoeira do Sul – RS, Brasil.

<sup>4</sup>Professor Adjunto do Departamento de Microbiologia e Parasitologia da UFSM. Autor para correspondência, sgmonteiro@uol.com.br, Faixa de Camobi, Km 9 Campus Universitário Santa Maria – RS, Brasil. 97105-900, Prédio 20, Sala 4232. Fax: (55) 3220 8958.

prometimento da digestão e absorção de alimentos, acarretando desidratação e perda de peso, que podem levar à morte (MUNDIM et al., 2003).

Em virtude da carência de pesquisas na área de parasitologia de animais silvestres, considerou-se oportuno registrar o parasitismo, identificado ao acaso, de *Giardia* sp. em gatos-do-mato-grande (*L. geoffroyi*) mantidos em cativeiro na região sul do Brasil.

### Comentários

Neste trabalho, foram analisadas amostras de fezes de dois gatos do mato (*L. geoffroyi*), machos, sendo um adulto de dois anos, e o outro jovem de cinco meses. Os felinos eram oriundos do Zoológico Municipal de Cachoeira do Sul, no Rio Grande do Sul. As amostras foram armazenadas sob refrigeração de 13°C até serem processadas em laboratório especializado, através do método de centrífugo-flutuação com sulfato de zinco (FAUST et al., 1938). Os cistos encontrados foram identificados conforme o tamanho e características morfológicas (HOFFMANN, 1987). Já o grau de infecção parasitaria que os animais apresentavam foi classificado segundo Pinto et al. (1994), o qual consideram infecção leve de 1-100 cistos, moderada 101-300 cistos e elevada mais de 301 cistos por lâmina.

Observou-se, no exame de fezes do *L. geoffroyi* adulto, infecção moderada por cistos do gênero *Giardia*, e no animal jovem, verificou-se uma infecção leve por cistos do mesmo protozoário. Ambos os felinos não apresentaram sinais clínicos decorrentes da giardíase (diarréia, pêlo seco e arrepiado).

Até o momento, existem poucos registros no país de levantamentos parasitológicos sobre a infecção de felinos selvagens por *Giardia* sp.. Müller et al. (2005), em estudos realizados com felinos (*Panthera tigris*, *Panthera leo*, *Felis serval*, *Panthera onca*, *Puma concolor* e *Leopardus tigrinus*) do Zoológico de Pomerode e do Parque Ecológico Zoobotânico de Brusque, ambos do estado de Santa Catarina, observaram infecção por *Giardia* sp. em 38,5% dos animais, sendo que 23,1% apresentavam infecção mista com helmintos. Em Cachoeira do Sul relatou-se o primeiro caso de parasitismo por *Giardia* sp. em *Leopardus weidii* de vida livre (OLIVEIRA et al., 2007), flagelado este identificado pela primeira vez neste estudo, parasitando *L. geoffroyi* mantidos em cativeiro no município.

Patton e Rabinowitz (1994) relataram, em estudo realizado com 92 amostras fecais coletadas de várias espécies de felídeos selvagens da Tailândia, 94% de amostras positivas para cistos de *Giardia* sp.. Baseado na literatura, verificou-se que pouco se sabe sobre os parasitos que podem acometer o gato-do-mato-grande, possivelmente devido ao difícil acesso ao habitat natural, à restrição dos órgãos ambientais e dificuldade de manuseio dos animais selvagens, sendo esses alguns dos fatores limitantes para expansão de pesquisa relacionada à fauna silvestre atualmente.

Com base nos resultados, conclui-se que o *L. geoffroyi* é hospedeiro em potencial de *Giardia* sp., assim como felinos em geral, havendo possibilidade de disseminar estes parasitos no meio, infectando outras espécies de mamíferos.

### Referências

- BECK, C. et al. Frequência da infecção por *Giardia lamblia* (Kunstler, 1882) em cães (*Canis familiaris*) avaliada pelo Método de Faust e cols. (1939) e pela Coloração da Auramina, no município de Canoas, RS, Brasil. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 126-130, 2005.
- CUBAS, Z. S. et al. **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. São Paulo: Roca, 2006. 1354 p.
- FAUST, E. C. et al. A critical study of clinical laboratory techniques for the diagnosis of protozoan cysts and helminth eggs in feces I. Preliminary communication. **American Journal of Tropical Medicine and Hygiene**, Califórnia, v. 18, p. 169-183, 1938.
- HOFFMAN, R. P. **Diagnóstico de parasitismo veterinário**. Porto Alegre: Sulina, 1987. 156 p.
- MACHADO, R. L. D. et al. Evaluation of four techniques for diagnosis of *Giardia lamblia* in children's stool from Belém city, Para state, Brazil. **Revista da Sociedade Brasileira Medicina Tropical**, Uberaba, v. 34, n. 1, p. 91-93, 2001.
- MULLER, G. C. K. et al. Frequência de parasitas intestinais em felinos mantidos em zoológicos. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte, v. 57, n. 4, p. 559-561, 2005.
- MUNDIM, S. J. S. et al. Frequência de *Giardia* spp. por duas técnicas de diagnóstico em fezes de cães. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte, v. 55, n. 6, p. 770-773, 2003.
- OLIVEIRA, C. B. et al. Ocorrência de *Giardia* sp. e *Cryptosporidium* sp. em *Leopardus weidii* (gato-maracajá) de vida livre. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 38, n. 2, p. 1458-1460, 2007.
- PATTON, S.; RABINOWITZ, A. R. Parasites of wild felidae in Thailand: a coprological survey. **Journal of Wildlife Disease**, Nova York, v. 30, n. 3, p. 472-475, 1994.
- PINTO, R. M. et al. Helminth parasites of conventionally maintained laboratory mice. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, v. 89, n. 1, p. 33-40, 1994.
- REIS, N. R. et al. **Mamíferos do Brasil**. Landrina: Neilo R. dos Reis, 2006. 439 p.

Recebido em: 06/09/2007

Aceito em: 30/05/2008